



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL: UMA VISÃO SOBRE CASOS CONFIRMADOS ENTRE 2019 - 2023

AMANDA MARTINS CARNEIRO; BRUNA MENEZES MARTINS; MARIA PAULA BARCELOS
HUNDERTMARK LEAL; PEDRO BODART WAGNER; PEDRO NOGUEIRA ARARUNA

Introdução: A sífilis continua sendo um desafio à saúde pública mesmo com tratamento eficaz e acessível. Em 2021 houve um crescente aumento na taxa de detecção, superior ao período pré-pandemia de Covid-19 em todo o país. Destaca-se, portanto, a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e tratamento adequado da doença. Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permitem comparar casos confirmados no Brasil nos últimos 5 anos. **Objetivos:** Analisar informações obtidas em um banco de dados sobre a notificação de casos de sífilis adquirida no período entre 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado nas informações do SINAN associado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A seleção foi realizada na sessão "Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante" e reservou-se àqueles referentes ao número de notificações na subseção de "Sífilis Adquirida" em pacientes de ambos os sexos considerando o intervalo de 2019 a 2023. **Resultados:** Ao analisar a distribuição da sífilis por gênero, constatou-se que o total de casos no sexo masculino foi aproximadamente 1,6 vezes maior no intervalo estudado. O ano de 2019 representou 20,9% do total de casos registrados, enquanto em 2020, auge da pandemia de Covid-19, o número foi de 16,1%. Os anos seguintes, 2021 e 2022, registraram um aumento significativo, com 21,5% e 27,2% dos casos, respectivamente. Contudo, em 2023, houve uma queda, representando 14,2% do total de 790.268 casos no período analisado. A região Sudeste concentrou o maior número de casos em todos os anos analisados, seguida da região Nordeste, com uma média de 15,24%. **Conclusão:** A análise epidemiológica da sífilis revela uma disparidade sustentada entre sexos e regiões, a qual pode ser influenciada por comportamentos sexuais de risco no sexo masculino, acesso desigual aos serviços de saúde e uma provável subnotificação entre as mulheres. Destaca-se, portanto, a necessidade de intervenções eficazes em políticas de saúde pública para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado desse agravo. A abordagem multidisciplinar é essencial, devendo envolver o rastreamento ativo com encorajamento à realização de testes rápidos em unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: Sífilis adquirida, Análise epidemiológica, Análise comparativa, Sífilis no Brasil, Sinan.